Ano 17.º | Sabado, 6 de Setembro de 1924 | N.º 843

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A questão da pesca

Pelo que concluimos da leitura da imprensa bem informada, parece que o falado convenio sobre a pesca no nosso litoral se transformou num acordo sobre as infrações ás leis que regulam esse mister.

Está regulado já, em principio, que a sanção a aplicar aos pescadores hespanhoes e portuguezes que se permitam invadir as aguas territoriaes de cada um dos paizes seja a apreensão dos barcos e das redes.

Sobre as sanções a cominar pelo emprego do dinamite e outros explosivos de pesca é que se estabeleceu uma grande divergencia, pois os hespanhoes queriam para os seus barcos as disposições da lei portugueza que manda aplicar a pena de suspensão do exercicio de pesca por um ano aos pescadores portuguezes e a de *multa aos estrangeiros*! Infelizmente entre os proprios delegados portuguezes se estabeleceram dissidencias a este respeito, acrescentando os jornaes, que parece *que altas sugestões muito influiram para isso!*

Escalda-nos a cara ao ler isto, mas desgraçadamente é assim.

Para elucidação dos que, de perto, acompanham o decorrer deste importantissimo assunto, que tão intimamente se liga com a economia nacional e o cuidado que este ponto deve especialmente merecer á comissão portugueza, reproduzimos o que um jornal do Porto—O *Janeiro*—a este respeito escreve:

Os jornais da Galiza reconhecem que os novos navios que o governo espanhol enviou para as aguas galegas não conseguem impedir que as leis continuem a ser letra morta e objecto de despreso para grande numero de pescadores que antepoem aos interesses geraes e aos legitimos lucros de sempre, os interesses pessoaes e ganancia criminosa de um dia.

Temos presente um desses jornaes, o qual afirma que nas costas da Galiza continuam a empregar-se artes proibidas, e que, principalmente junto das ilhas, *se faz uso diario dos explosivos*. O colega viguez afirma-o, não deixando logar a duvidas. Não se trata dum consta. Trata-se de que a policia e a fiscalisação daquelas aguas, se bem que intensificada com alguns novos navios, não consegue impedir a continuação do emprego de meios destructivos da fauna e da flora maritimas, que esses navios estão encarregados de proteger e defender.

A estes informes das folhas galegas convem juntar os que as folhas portuguezas começaram a publicar sobre o apresamento de traineiras espanholas em aguas nossas.

Lá para o sul foram já apresadas seis, e começam as populações piscatorias do litoral a alarmar-se com a nova invasão da pirataria. Digam o que disserem os nossos presados visinhos, a verdade é que os seus compatriotas, que não respeitam as suas proprias leis e não poupam as suas proprias aguas, se invadem as nossas, com muito maiores razões as esterilisarão—se lho consentirmos.

Vem isto a dizer que a urgente, a inadiavel, a para já obrigação do governo portuguez é mandar policiar e fiscalisar rigorosamente as seis milhas das nossas aguas territoriais.

E a não ser assim, a ruina será certa.

Films

Um jornal alfacinha diz que tem causado muita impressão nos meios politicos o facto de se encontrar ainda em Londres o alto comissario de Moçambique que, para negociar um emrestimo, está com os seus secretarios gastando 40 contos por dia ao Estado ou sejam 1:200 contos durante o corrente mez visto só no dia 1 de outubro tencionar seguir para a Africa.

Aguenta Zé!

— —

Na Russia, e por uma determinação recente, o domingo passou a chamar-se *Dia de Lenine*.

A inovação não nos surpreendeu porque entre nós tambem já temos o *Dia das Misericordias*, o *Dia do Bombeiro*, o *Dia da Dança*, o *Dia da Policia*, etc.

Só o que ainda não chegou foi o dia em que o povo, armado dum bom cacete, faça valer os seus direitos depois de meter na cadeia quantos estão concorrendo para a nossa completa ruina.

Mas hade chegar...

— —

Deu-se em Lisboa uma nova tentativa revolucionaria que principiou por um assalto frnstrado ao Castelo de S. Jorge.

Para assim ser mais valia terem ficado a dormir.

— —

Está sendo moda na America do Norte fazerem-se acompanhar as damas por animais, como ursos pequeninos, focas, macacos, etc., que teem os seus quartos especiais nas casas dos donos e nos hoteis. Aos ratos enfeitam-os com fitas de sêda, perfumam-nos com almiscar e é assim que os exibem juntamente com cobras, tartarugas, ouriços, enfim, um verdadeiro e autentico cortejo de variada bicharia em que apenas faltam as pulgas por não ser facil obriga-las a viver fóra do seu campo... de operações...

Ele sempre ha cada mania!...

— —

O cambio tem melhorado. Mas os generos de primeira necessidade cada vez custam mais caros.

Vão lá entender isto.

— —

Num dos dias desta semana fez tanto calor em Lisboa que uma dama, decerto para mostrar que o tinha, não exitou vir para a rua exibir todos os encantos das suas formas divinaes atravez o vestido transparente com que se cobria, sómente para não aparecer... em completo estado de nudez.

O peor foi que logo conseguiu reunir um numero tão consideravel de admiradores que, para se ver livre deles, teve a policia de os dispersar á pranchada.

Senão eram capazes de se atirar e a deusa ficava, então, deretida...

Caixa da Misericordia

Transporte.	445$10
Manuel Ferreira Silva Costa	30$00
Francisco de Assis Pacheco	10$00
Soma	485$10

Acompanhando os ultimos donativos trouxe-nos o correio a seguinte carta:

S. Thomé, 8 de Agosto de 1924.

Meu presado amigo Arnaldo Ribeiro

Saude a si e aos seus, é o que lhes desejo; eu bom.

Junto a quantia de 40 escudos para a subscrição a favor da nossa Misericordia, sendo 30 escudos do nosso patricio Manuel Ferreira Silva Costa, que me encarregou de fazer esta remessa, e 10 escudos meus para juntar aos 50 que lhe mandei pelo ultimo correio.

Ficando incondicionalmente ao seu dispôr, mande sempre o que é seu patricio e amigo

Fernando de Assis Pacheco

Assim mesmo

Os funcionarios publicos para quem foi votado o aumento de 2 para o coeficiente que serve de base ao abono de subsidio que lhe é pago, não atingindo para muitos 500 escudos mensaes, publicaram um manifesto apreciando o facto, do qual transcrevemos os seguintes ilucidativos periodos:

. . . .

Para o funcionalismo não ha azares, não ha fome, nem ha miseria, mas se houver, lá está o seu patriotismo e o seu republicanismo, disse o sr. ministro das Finanças, para lhe recordar que a Patria periga e a republica *combaleia* embora esse perigo não exista, nem aquele *cambaleio* se dê, quando o tão patriota ministro recebe da Caixa Geral dos Depositos a *insignificancia* de 70 contos anuais e firma ruinosos contratos como o dos tabacos.

Para a chamada maioria parlamentar, para aquela maioria que nas criticas ocasiões pede ao funcionalismo que salve a Republica votando nos seus nomes, as necessidades do funcionalismo são uma *blague*, e assim, abandonou o Senado quando se discutia o aumento e pela pessoa do sr. Machado de Serpa apresentou uma proposta que é uma *mistificação*, uma *burla* e, passe o termo, uma *vigarice*.

Para a maioria Nacionalista os queixumes do funcionalismo são uma gota de agua no imenso oceano de ambições do sr. Ginestal Machado e do insatisfeito Pedro Pita. Para o governo que o sr. Tavares de Carvalho, autentico *radicalciro* da ultima hora e grande amigo dos servidores do Estado, diz, composto de creaturas que, embora tenham o casaco encarnado e verde por fóra, o trazem azul e branco por dentro, as precisões do funcionalismo pouco importam ao lado das indicações do grande tubarão Alberto Xavier, do velho monarquico Oliveira e Silva e do astucioso Malheiros. Para todos eles uma unica coisa existe: a defeza da Republica, dessa republica que eles em vergonhosas negociatas teem comprometido, que em constantes traficancias teem prejudicado e em continuos assaltos teem afundado; mas essa defeza só é invocada quando se trata de atender os outros, quando se trata deles uma unica coisa os preocupa: é comer, comer e deixar comer a longa e devastadora clientela de comilbes desta republica bem digna de melhor sorte.

Que tal? Muito edificante, não é verdade?

O ENCERRAMENTO

Já aqui dissemos, mas nunca é de mais repetir: não somos partidarios na questão que aí se debate sobre o descanço semanal com encerramento ao domingo. Mas o que somos é manifestamente pela ordem e pelo respeito á Lei, e ainda pelo acatamento que a dentro das sociedades regularmente constituidas, merecem as resoluções das maiorias. Somos bastantemente democratas para protestar contra o que ha tempos vergonhosamente aí se vem arrastando, com o maior desprezo pela resolução camararia depois do apelo feito pela maioria do comercio local que deseja o descanço semanal com encerramento ao domingo durante todo o dia.

Nestas colunas reproduzimos a exposição que a comissão pró-encerramento apresentou ao sr. Governador Civil assim como aludimos a outra apresentada pela Associação dos Empregados do Comercio. Essa autoridade prontificou-se a advogar junto do ministro do Trabalho a justiça e a razão dos reclamantes e, quando do seu regresso de Lisboa informou trazer instruções no sentido de fazer cumprir e acatar a Lei e deliberação da Camara. Disse ainda mais S. Ex.ª que após a sua chegada recebera um telegrama do sr. Ministro do Interior confirmando instruções do titular da pasta do Trabalho.

A esta comunicação, feita tanto á comissão dos comerciantes como aos representantes da Associação dos Caixeiros, acrescentou ainda o sr. major Teixeira que envidaria os seus melhores esforços para efectuar-se o encerramento geral sem usar de meios violentos.

O sr. Governador Civil, para tal fim, ouviu os comerciantes mais intransigentes a quem expoz o estado da questão. Foi um dever de lealdade, sem duvida, que muito dignifica S. Ex.ª mas, nesta altura, cremos que o sr. Governador Civil não deveria, em boa verdade, ouvir mais propostas nem manter mais conversas com quem abertamente procura protelar uma questão que, para decoro de todos, ha muito deveria estar completamente liquidada. E' na verdade caricato

Está certo

— —

Duma conferencia havida ultimamente entre o sr. ministro do trabalho e o administrador geral dos correios e telegrafos resultou ficar estabelecido que, de futuro, toda a correspondencia não porteada com o selo de *Assistencia* nos dias a isso designados, siga o seu destino, tendo, porêm, aqueles a quem é dirigida de pagar uma multa no acto da entrega.

Era o que ha muito se devia ter feito.

Hospede ilustre

Afim de se certificar do valor industrial e fabril da região, chegou no sabado a esta cidade onde se demorou até domingo, o sr. dr. Alvaro Coelho, director geral do Ensino Industrial e Comercial.

A s. ex.ª, que visitou todas as fabricas de ceramica, incluindo as da Vista Alegre e Quintans, assim como a Escola Industrial Fernando Caldeira, foi oferecido um opiparo almoço na mata de S. Jacinto a que assistiram tambem os srs. Governador Civil, presidentes do Senado e da comissão executiva da camara, capitão do porto, director da Escola Fernando Caldeira, deputados do circulo, alêm doutras pessoas de representação que entre si trocaram afectuosos brindes.

A ria, bem como todo o rico e explendido panorama que ela nos oferece, surpreendeu intensamente o nosso hospede que, estamos convencidos, levou da sua visita a esta hospitaleira terra as mais vivas e agradaveis impressões.

AS MINAS DAS TALHADAS

Outro episodio — e não será, talvez, o ultimo—acaba de fornecer a triste questão das minas das Talhadas.

Como aqui dissemos, em reultado duma queixa apresentada oportunamente no governo civil, o ministro mandou o chefe da 1.ª secção da policia de investigação do Porto com mais dois agentes para Sever do Vouga iniciar as averiguações ácerca da destruição das instalações das minas das Talhadas. Ha dias os referidos dois agentes foram a Agueda para ouvirem diversas pessoas, munidos dum oficio de apresentação do delegado do governo em Sever. O secretario da administração ao ter conhecimento da estada dos dois agentes ali, lembrou-lhes a conveniencia do delegado do governo fazer essas averiguações e sairem eles sem demora para evitar qualquer dissabor.

Palavras não eram ditas, os sinos tocam a rebate, reunem-se centenares de pessoas, os agentes são apanhados, e, conseguindo a intervenção de boa gente salva-los, foram, todavia, obrigados a entregar o processo, o que fizeram, retirando sem mais do que a lembrança aflitiva do que, por um triz, lhes poderia ter sucedido.

O melhor e mais rapido seria os directores das minas tomarem essas averiguações a seu cargo e tratar delas com possivel brevidade, por Sever, por Agueda, por toda a parte, enfim, onde seja preciso...

As praias

Dizem-nos que este ano se nota fraca concorrencia nas praias do nosso litoral, onde nem todas as casas se alugaram, falhando muitos dos *habituées*.

Efeitos doutros calores...

Museu de Aveiro

Continuamos hoje na segunda pagina a publicação do relatorio da sindicancia, que tivemos de interromper por outros assuntos nos tomarem todo o espaço, mas que agora vamos ver se levamos ao fim, correspondendo desse modo aos desejos de muitos assinantes que nos teem escrito a pedir a sua conclusão.

Já falta pouco.

e profundamente ridiculo que o que se pratica em Lisboa, no Porto e Coimbra, por toda a parte, se não consiga em Aveiro, apezar das ordens expressas do Governo!

E' unico, mas, como se vê, é assim.

O sr. Governador Civil, porêm, aceitou ainda uma proposta dos poucos comerciantes contrarios ao encerramento para se efectuar uma outra grande reunião em que tomasse parte todo o comercio atingido pela resolução camararia e debater-se então, pela ultima vez, o assunto.

Ao leitor custará, por certo, acreditar nesta nova fase da questão, mas é rigorosamente exacto o que dizemos.

Deste acordo resultou terem-se propalado afirmações atribuidas ao sr. Governador Civil o que de novo levou a comissão pró-encerramento, em grande numero representada, o procurar S. Ex.ª para apuramento da verdade e ainda para, por sua vez, desmentir categoricamente quanto de malevolo se andava espalhando a seu respeito.

De tudo isto o que está averiguado mais uma vez é que as leis neste paiz se fazem simplesmente para ler e as ordens do governo para as ouvir.

Continuamos fazendo votos para que este conflicto se solucione sem o registo de qualquer acontecimento gráve, mas dia a dia se nos apaga essa esperança.

Hoje, porêm, ha a quem pedir responsabilidades e esse facto traz vantagens.

Ao sr. Governador Civil rogamos que, se se acha disposto a solucionar a questão, o faça sem mais perda de tempo.

Exposição de fotografias

Para a exposição de fotografias que os Armazens Grandela estão organisando e para a qual se aceitam fotografias até fins de outubro, já algumas das mais importantes casas fornecedoras de artigos fotograficos teem oferecido interessantes premios.

A acreditada casa Moquenco, da Rua Nova do Almada, oferece seis vales de cem escudos para serem concedidos como premios, dando cada vale direito a fazer compras naquele estabelecimento até á importancia de cem escudos.

De França e da Alemanha esperam-se interessantes premios de fabricantes dos melhores aparelhos fotograficos.

De todo o paiz continuam afluindo as adesões, contando-se já com o concurso dos mais distintos amadores.

Benemerencia

Do sr. José Moreira Freire, recebemos, com destino aos nossos pobres, a quantia de 8 escudos dos emolumentos que lhe pertenceram no mez de agosto como delegado do governo em Aveiro, que com mais 20$00 duma senhora para o mesmo fim, tiveram a seguinte aplicação: Elvira de Matos, R. das Olarias; Luiza Peixinho, R. do Gravito; João Teles, R. da Fonte Nova; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda e Maria da Conceição, R. do Loureiro, 5$00 a cada e José Martins, R. de S. Sebastião, 3$00.

Tambem o sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, nos enviou as mensalidades de 1$50 para a entrevada Justa Salgueiro e 5$00 para os orfãos que após o falecimento de Humberto Beça começou a socorrer.

A todos, o penhor da nossa gratidão.

Trovoada

A's primeiras horas de terça-feira pairou sobre a cidade uma forte trovoada, acompanhada de grossas cordas de agua, que chegou a assustar pela constante fuzilaria que no espaço se cruzava.

Felizmente não fez prejuizos de maior.

Estudantes

Na R. Domingos Carrancho, n.º 13, aceitam-se crianças para o liceu.

Notas Mundanas

A filha mais nova do nosso amigo Manuel Pedro Calado, de Estarreja, D. Alice Calado, que ha cerca de 5 anos se encontra na cidade de Boston, America do Norte, em casa de seu tio, o sr. João de Oliveira Calado, tendo completado com distinção, o curso de violoncelo no respectivo Conservatorio, acaba de ser pedida para o sr. dr. Mendes dos Reis, cidadão portugues, natural de Castelo Branco e naquela cidade estabelecido.

O enlace realizar-se-ha brevemente.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. dr. Manuel Marques Baptista da Silva, professor do liceu de Leiria.

—Tambem em Alquerubim deu á luz uma menina a sr.ª D. Adilia Reis de Almeida, dedicada esposa do nosso amigo sr. Vicente José de Almeida, actualmente em Mossamedes.

—Com destino ao Rio de Janeiro, devia embarcar na quarta feira, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Henriques de Oliveira e Silva, que durante alguns anos esteve como guarda livros na Casa Domingos Leite & C.ª Suc.rs.

Boa viagem e felicidades.

—A veraneur encontram-se na Costa Nova com suas familias os srs. Antonio Osorio, dr. Eugenio Couceiro, João Ferreira de Macedo, Augusto Guimarães e Duarte José de Magalhães, da Vista Alegre.

—Tem passado encomodado de saude o sr. Humbertino Fernando de Sousa.

—Fizeram anos: no dia 1 a sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas; a 2 o sr. dr. Manuel Maria de Eça; a 3 a sr.ª D. Maria José Brito e Beça e o sr. Arnaldo Alves dos Santos; a 4 o sr. Francisco da Silva Rocha e hoje fá-los o nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa.

—Em goso de licença, tem estado nesta cidade o sr. Ernesto Nunes Vidal, empregado na Casa Pinto & Souto Maior, do Porto.

—Tambem aqui se encontra o sr. José Grijó, escrivão de direito em Amarante.

—Foi ante-hontem pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Pereira da Cruz para o sr. dr. Manuel Firmino Regala de Vilhena.

—Apesar da mudança de ares não são, infelizmente, animadoras as noticias sobre o estado de saude do filhinho Paulo do nosso amigo Manuel Maria Moreira.

Os restos

Devia ter seguido ontem para Londres a terceira e ultima remessa da nossa prata destinada á casa Baring Brother's & C.ª composta de 600 caixotes, cada um deles com 2 contos e no total de 2 milhões e 400 mil moedas equivalentes a 1:200 contos.

Após a chegada virá, então, o ouro, cujo emprestimo se destina a caucionar, segundo afirmam, e, com ele a almejada felicidade por que todos aspiramos ansiosamente...

Hão de ver...

Despedida

Antonio Henriques de Oliveira e Silva, não o podendo fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio despedir-se dos seus amigos e pessoas das suas relações oferecendo o seu limitado préstimo no Rio de Janeiro.

Aveiro, 28 de Agosto de 1924.

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defesa

—

Provas

Artigo 15º da acusação:—«De gastar em seu proveito, indevidamente, desde ha seis anos, pelo menos, e até agosto de 1921, quantia não inferior a 12$00, em cada mez, não os aplicando a despezas a que eram destinadas».

Alega o arguido em sua defeza:—«Depois de descrever as importancias recebidas do Estado desde 1914 a 1920, num total de 2.699$84 «devendo acrescentar-se as pequenas verbas de entrada e o produto de alguns objectos vendidos» (que segundo as contas apresentadas pelo arguido, atingem 1.212$50) «e era com isto que eu tinha de pagar ao guarda Firmino Costa, *ao sacristão* Casimiro Candido da Silva e *todas as mais despezas do Muzeu* entre as quais alguns *reparos de telhados* e a importantissima compra de vitrines das quaes as que se acham na sala de tecidos e bordados, importaram em 1.055$00; arguir-me depois disto de me apropriar de 12$00 em cada mez, *seria uma infamia, se não fosse uma recamada inépcia*».

Com os meus nervos ainda em descanço, *vou fazer a prova de que a acusação* que formulei, *não tem como alicerces, a infamia nem é producto de inépcia*.

O arguido tem sobejamente demonstrado, que é um optimo investigador historico e, assim, de justiça é reconhecer-lhe apreciavel memoria, que, neste caso, lamentavelmente o traíu, forçando-o a ser incorrecto.

Nos telhados e dependencias do Muzeu, fizeram-se, na verdade, obras importantes, desde o ano economico de 1912-1913 até ao ano de 1917-1918, *nas quais se gastou* a importante verba de 2.800$85 *que, se tivesse que ser extraida da indicada pelo arguido*, 3.912$34, chegaria, é certo, para as vitrines que, diz o arguido, custaram 1.055$00, restando-lhe a insignificante quantia de 56$49.

Seria infamia ou inépcia formular ao arguido esta acusação, quando lhe restava tão irrisoria quantia para «pagar ao guarda Firmino Costa, ao *sacristão* Casimiro Candido da Silva e todas as demais despezas do Muzeu *entre as quais alguns reparos nos telhados*».

Demonstrado está já que Isaias de Albuquerque, a quem o arguido apontava (doct.º de fls. 25) como tendo executado, ou mandado executar, *reparos em telhados* e estuques, —*não fez nenhumas reparações em telhados* (dep.º a fls. 58), embora o director arguido, *com fundamento num trabalho não realisado*, lhe atribuisse a quantia de 150$00.

E, agora, pelo oficio do engenheiro, director interino das Obras Publicas, em Aveiro, (fls. 30 do proc. A) *provado* fica que a importante verba de 2.800$85, *gasta em reparações nos telhados* e nas dependencias do Muzeu, *foi paga pelo Estado, mas não pela verba* dos 3.912$34, *indicada pelo arguido*.

Provado ficará, tambem, *agora*, pelo recibo passado por Porfirio José Macedo, que *as seis vitrines* que o arguido lhe comprou *não importaram em* 1.055$00, *mas* na quantia de 980$00, ou seja *menos* 75$00. (doc. a fls. 63 do proc. A).

—«Declaro sob minha honra que até á data do sr. director do Muzeu ser afastado do serviço, recebi como meu vencimento de guarda do Muzeu 12$00 mensais, (doct.º de fls. 24) «guarda que lhe foi confiado ha aproximadamente seis anos, tendo recebido, nos primeiros dois mezes, seis escudos em cada mez e que desde aquela data, até agosto de 1921, passou a receber 12$00 mensais», De setembro até julho de 1922, recebeu a quantia de 25$00 mensais,» afirma-o *Firmino Costa*, no seu depoimento a fls. 260.

Se *todas as mais despezas*, forem tão verdadeiras como os salarios atribuidos a Marciano Pinto dos Reis, durante o ano de 1912, na importancia de 32$70 (contas correntes a fls. 309 e 309 v.) como, atenta a falta de documentação e procedimento moral do arguido, é licito concluir, mal procedeu o director, arguindo o sindicante com incorrecção.

—«*Afirma de uma maneira positiva que nem antes de 1913*, nem depois de 1916 *executou quaisquer trabalhos para o Muzeu pelos quais recebesse a mais insignificante remuneração*»,—diz *Marciano Pinto dos Reis*, no seu depoimento a fls. 331 do proc. B.

Ao *deficit*, já reduzido a 194$12, forçoso é diminuir não só os 75$00 das vitrines, como os 32$70 que Marciano não recebeu, pelo que nos fica em 86$42.

Não foi oferecida prova testemunhal.

* * *

Artigo 16.º da acusação: — «De abusar da sua situação de director para levar Firmino Costa a assinar recibos correspondentes a quantias muito superiores ás que efectivamente recebia».

Alega o arguido em sua defeza:—«Firmino Costa passava recibos das quantias que recebia e das que se pagavam a outros operarios para assim se regularisarem as contas».

São em numero de tres as testemunhas que indica: Firmino Costa, Isaias de Albuquerque e Luiz Firmino de Vilhena.

—«Que desde ha seis anos, *sempre tem assinado* os recibos na importancia total de 25$00, *recibos* que o director arguido *fazia* e ele depoente assinava, dizendo-lhe o arguido que a diferença entre a importancia dos recibos (25$00) e a que efectivamente recebia (12$00) era para ser aplicada a despezas de limpeza e conservação». «Que nunca foi encarregado da limpeza que, de mezes a mezes, era feita por duas mulheres durante uns tres ou quatro dias, sendo uma delas, sua mãe e a outra, sua sogra», diz Firmino Costa a fls. 260 v. e, acrescenta: «não sabendo a que operarios o director arguido se refere,». (fls. 324 v) — «que confirma o seu depoimento anterior», diz o sr. Isaias de Albuquerque a fls. 332 v.

...«Confirma a resposta dada pelo director arguido que pagava os recibos apresentados por Firmino Costa, recibos que compreendiam diversos pagamentos englobados», declara o snr. Luiz Firmino de Vilhena a fls. 320 v....

...*Instado*, porem, *pelo sindicante*, afirma do mesmo modo—«*que não pode indicar nomes, nem informar sobre os serviços prestados por esses operarios*» (fls. 321)

A prova feita neste artigo de acusação, reforça e completa a que foi feita para o artigo anterior e o hipotetico *deficit* desaparece inteiramente, passando Marques Gomes á categoria de devedor!

Se necessario fosse fazer uma analise minuciosa ás contas correntes do Muzeu, fazia-a. Mas para provar que o *deficit* era ficticio e que o arguido não deve voltar a ocupar o lugar de director, existe no processo materia bastante.

* * *

Artigo 17.º da acusação:—«De consentir, sem auctorisação legal, que parte do edificio do Museu se transformasse em deposito de objectos pertencentes a particulares».

Alega em sua defeza o arguido:—«que algumas pessoas, cujos nomes cita, teem efectivamente guardado no edificio alguns objectos. Entre essas pessoas, figura José de Pinho.»

Indica testemunhas: Franciseo Migueis Picado, dr. Afonso Raul Franco Perdigão e Pompeu de Melo Figueiredo.

Os seus depoimentos confirmam a acusação.

Como esclarecimento, devo informar V. Ex.ª que intimei o conservador do Muzeu, José de Pinho, e por seu intermedio outras pessoas, a dentro dum praso previamente fixado, e que deve ter expirado já, a retirarem do edificio do Muzeu os objectos que ali tinham guardados.

* * *

Artigo 18.º da acusação: —«De permitir que, com anuncio de venda, esteja exposto nas salas do Muzeu um quadro pertencente a um particular».

Alega o arguido em sua defeza:—«Ha um quadro de D. Georgina de Melo, exposto no Muzeu, com nota de venda. Este facto pratica-se em quasi todos os Muzeus e ha vantagem em o praticar, porque o quadro tem valor e emquanto está exposto todos aproveitam».

Não é oferecida prova testemunhal.

Não sei, Ex.mo Ministro, se a afirmação do arguido, *de que em quasi todos os muzeus ha objectos de particulares exposãos com anuncio de venda*,—é verdadeira.

O que sei é que o facto é verdadeiro e se se dá nos muzeus *quenão teem inventario*, e são quasi todos,—*deve ser proibido*.

Porque assim penso, determinei que o anuncio fosse retirado.

* * *

Artigo 19.º da acusação: —«De encarregar pessoas estranhas ao serviço do Estado de alugar e vender, por sua conta e da de particulares, com seu consentimento, objectos pertencentes ao Estado uns e a particulares outros, mas todos armazenados no edificio do Muzeu.

Alega o arguido em sua defeza:—«E', falso e mais uma vez protesta contra a maneira genérica como são redigidos os artigos de acusação, sem se precisarem factos e datas e *tornando assim dificil calcular o alcance da arguição*.»

Não indicou testemunhas.

Mais uma vez, o Ex.mo Ministro, com a mesma serenidade implacavel, terei de provar a sem rasão do protesto e a verdade da acusação.

... «Ha aproximadamente dois anos um cantoneiro de nome Ricardo Correia ofereceu-lhe uma porção de azulejos que no Muzeu havia para vender. Nessa ocasião não os comprou. Mais tarde precisando revestir as paredes da cosinha de sua casa com azulejos e encontrando o referido Ricardo Correia, perguntou-lhe se ainda tinha os azulejos para vender. respondendo-lhe este que sim,

Combinado com o Ricardo Correia o dia em que os podia ir vêr, apresentou-se no Muzeu Regional, onde os azulejos se encontravam e onde tambem estava já, Ricardo Correia. «Não viu o sr. Marques Gomes; foi portanto com Ricardo Correia, que se dizia autorisado pelo sr. Marques Gomes, que justou os azulejos e os comprou»; «uns 250 a 300, por *tres escudos*, importancia que Ricardo Correia, guardou», — declara-o o sr. Sebastião Rodrigues da Conceição, no seu depoimento a fls. 86 v. do processo B....

...«Tendo ouvido dizer que no Muzeu se vendiam objecios perguntou a Ricardo Correia, cantoneiro, se haveria facilidade de comprar um Cristo no Muzeu». «Dias depois Ricardo Correia, apareceu-lhe em casa com um Cristo que disse custar *dois*

escudos.» Convindo-lhe o preço ficou com ele e pagou-o a Ricardo Correia», depõe o sr. David Simões, a fls. 84 v. do proc. A....

...«Que ha cerca de dois anos, carecendo dum Cristo para colocar numa das suas habitações, pergunta-ra a Ricardo Correia, cantoneiro, da facilidade de adquirir um Cristo no Muzeu». «Ele disse que falava com o sr. Marques Gomes e dias depois apareceu-lhe em casa com um Cristo de marfim dizendo-lhe que custava 15$00». «Achou caro, mas ficou com ele, vindo depois procurar o sr. Marques Gomes que o não vendeu por menos»; «pagou-o e retirou-se», diz o sr. José Gomes Pombo, no seu depoimento a fls. 85 do proc. A.

Poderia transcrever mais algum depoimento; julgo-o, porêm, desnecessario. Destes depoimentos tinha o arguido perfeito conhecimento e as vendas foram confirmadas pelo seu proprio testemunho (defesa que apresentou ao sindicante Viana Coelho, de fls. 102 a 120 do proc. A)...

...«Que se recorda de ter vendido azulejos mas não sabe se foi a Sebastião Rodrigues da Conceição uma das pessoas a quem os vendeu». «Acrescenta que alem dos azulejos que directamente vendeu, outros tambem foram vendidos, *com sua auctorisação*, pelo cantoneiro Ricardo Correia, vendas a que estava autorisado pelos drs, Rodrigo Rodrigues e Manuel Joaquim Correia».—«Que embora Ricardo Correia não tivesse nenhum cargo no Muzeu», — «*assumia toda a responsabilidade das vendas feitas*, sendo certo que desconhece qualquer disposição legal ou regulamentar que e auctorise a delegar em pessoas estranhas a venda de quaisquer objectos do Muzeu„ — *afirma-o João Augusto Marques Gomes*, director do Muzeu Regional de Aveiro, que neste processo responde como arguido. (fls. 151 e 151 v.)

Este depoimento foi feito em *15 de Julho de 1922*, e o protesto que deu origem a estes esclarecimentos tem a data de *31 de Agosto* do mesmo ano.

E' intuitivo que se o sindicante elaborasse um artigo de acusação para cada uma das vendas realisadas, para cada oferta feita, objecto emprestado, empenhado, alugado, transformado ou descaminhado, e para cada uma das graves acusações que sobre o arguido pesam,—ainda, neste momento, os estava redigindo, sendo até de presumir que morreria sem concluir a estopante tarefa!

(Continua no proximo numero)

Correspondencias

Verdemilho, 3

Consorciou-se com Antonio Simões da Maia, natural de Cacia, mas residente em Lisboa, Elvira Simões de Oliveira, filha de Manuel de Oliveira, de Aradas, mas habitando em S. Bernardo.

—Com a menina Conceição Nunes Bela, filha do sr. Antonio Nunes da Ana, negociante em Aradas, tambem se consorciou o nosso canterraneo, sr. Antonio Simões de Pinho, aplicado aluno da Universidade de Coimbra. Muitas venturas.

—A noite passada trovejou muito, caindo agua em adundancia.

—Foi a Salgueiro representar o grupo do Bonsucesso que levou á scena o drama em 3 actos *Erro Judiciario.*

C.

* * *

S. Bernardo, 2

Já mudou o seu estabelecimento para a casa nova que fez construir na estrada de Aveiro, o sr. João Gonçalves Andias.

—Realisou-se o enlace do lavrador João Melão com Maria de Jesus Marcelino, filha do negociante Manuel da Silva Marcelino Novo.

Os nossos parabens.

C.

* * *

Oliveirinha, 3

Prepara-se este ano retumbante festa á Senhora dos Remedios com um programa variado e que abrange os dias 13, 14 e 15 do corrente.

Espera-se que venham assistir muitos patricios nossos, ausentes.

C.

* * *

Palhaça, 26 de agosto

Realisou-se no domingo a festa em honra do Martir, que constou de missa solemne, procissão e, á tarde, arraial que esteve muito concorrido.

À noite tocaram, na feira, as musicas local e a do Troviscal que se houve á altura dos creditos de que gosa. Pena é que, sendo uma das primeiras musicas aldeãs, tenha sido e continue a ser pasto do odio da seita negra, que muito a deve ter prejudicado nos seus interesses.

Hontem houve tiro aos pombos e depois argolinha, divertindo-se bem os amadores a cavalo e em bicicleta.

A passar a festa com suas familias vieram muitos cavalheiros e damas do Porto e Lisboa e ainda doutras localicades. Foram dois dias de animação e ao mesmo tempo de fadiga para aqueles que, recebendo os seus convidados, quizeram que eles retirassem animados para voltarem daqui a um ano, se Deus nosso Senhor fôr servido. E que, cavalheiros e damas nossos hospedes retirassem bem imprecionados, é que desejamos.

=Ao kilometro 16,800 da estrada distrital n.º 102 tem chegado alguma pedra calcarea para empregar nas grandes covas que ali existem. É um concerto em forma, não ha duvida.

Com franqueza, sr. Manuel Dias, o cento e tal metros de pedra parece mais uma troça do que outra coisa.

Não chega uma pedra para cada buraco. O sr. Manuel Dias desconhece o lamentavel estado da estrada 102, pelo menos desde Salgueiro ao Silveiro? Está de todo. Ao mais pequeno descuido do condutor de carro este volta-se logo. E em vindo o inverno? Então terá que paralisar o transito por completo na referida estrada.

E para uma estrada nestas condições, manda-se colocar cento e tal metros de pedra! Não pode ser, sr. Dias! Monte na sua bicicleta e venha dar um passeio e verá a nossa razão.

Verá então quantos metros são precisos o que não quer dizer que se não consiga, havendo um bocadinho de boa vontade.

C

* * *

Eixo, 28 de agosto

Está entre nós o nosso amigo sr- Manuel Barros Leite, ilustre chefe da direcção electrotechnica de Braga, acompanhado de sua extremosa esposa, que vem passar algum tempo junto de sna familia.

—De regresso de Lourdes, onde acompanhou como dissemos a perigrinação portugueza, chegou o sr. D. joão Evangelista de Lima Vidal, que tem assistido ás novenas ao Coração de Jesus, a cuja festa presidirá acompanhando a procissão.

— Em conformidade com a deliberação camararia principiou aqui o descanço semanal com o encerramento ao domingo.

Esta deliberação é muito justa.

— Hoje, dizem, regressa da sua viagem de estudo á capital a ex.ma encarregada da estação postal desta freguesia. A virtuosa senhora deixou, segundo corre, tudo que diz respeito á sua vida publica, perfeitamente assegurado com aquela disposição e amor... que sempre fica.

Autes assim.

—Um pequenito, nosso visinho, encontrou na rua, um pouco abaixo do edificio onde funciona a estação postal, uma malinha de mão para senhora, dentro da qual se encontra, num pequeno livro de notas, o seguinte apontamento que a titulo de curiosidade reproduzimos:

«Que tarde tão triste! Sinto como um anceio amargo e doloroso, que me oprime o peito e que me invade a alma numa alanceadora impressão, qne mortifica e como que me estrangula, sofocando-me! Com que desconhecido sentimento vejo amortecer a hora crepuscular, tombando no horizonte, como um gigante de fogo, o sol que se estorce num espasmo formidavel e grandioso de luz que agonisa, de luz que vai morrer! Toldam-me lagrimas que espontaneamente inundam estes olhos, irmãos gemeos dos de Cleopatra, como lhe chamou uma vez um homem, uuico que em verdade amei na vida! E, todavía, quantos teem singido em extasis de amor, supondo-se unicos possuidores deste coração que transige, é certo, mas não se escravisa...

Só me sinto bem assim, debatendo-me neste charco, que os puritanos chamam de podridão e de miseria moral, cuspindo insultos, semeando afrontas, espalhando calunias; sustentando com provocador desafio os olhares daqueles que, na carta anonimamente enviada—magistral recurso!—leram as minhas palavras, insolitas umas, caluniadoras outras!

Disponho de melhores armas e de melhor estrategia!

Não giso planos nem cavo trincheiras—mas esboço sorrisos e abro os braços, onde se deixam caír todos os Marco Antonio que se aproximem de mim!

Que pena neste momento não poderer surpreender os imbecis que me cercam, este sorriso satanico, ensopado no odio mais feroz que pode nutrir o peito duma mulher!

Sorriso que é veneno—veneno do Borgias, veneno fatidico, sem remedio! Pudesse inocula-lo nas veias dos miseraveis, no mesmo dia, á mesma hora e vê-los depois, juntos, no estertor da morte entre convulsões pasmosas duma agonia infernal!

Como avalio, Cleopatra, os teus triunfos e as tuas vinganças!

Mas... porquê, porque sentindo-me tão forte, dispondo de tanto recurso para vencer, a magia dos meus olhos, o encanto diabolico dos meus sorrisos, a volupia dos meus beijos, a atração do meu colo, a escultura do meu talhe, me sinto tão triste, tão triste, como se o presagio duma grande desgraça pairasse, terrivel, sobre a minha cabeça?

Que tarde tão aborrecida e que crepusculo tão sombrio!

Vou tomar Depuratol!»

...............0.«...............

Ha ainda algumas palavras que se não compreendem.

Tem cansado sensação este inexplicavel escrito no que todos procuram achar a razão, até agora inutilmente.

C.

OS ANUNCIOS

Um jornal alemão, tendo ha anos estudado os efeitos que produzem no publico os anuncios publicados na imprensa, chegou a esta conclusão: um anuncio, para ter algnm exito, deve publicar-se, pelo menos, dez vezes seguidas e, sendo possivel, no mesmo sitio do jornal. Os efeitos seguem-se então desta forma:

Primeiro dia de publicação: o leitor nem sequer vê o anuncio.

Segundo dia; vê-o, mas não se detêm a lê-lo.

Terceiro dia: dá-lhe a curiosidade e lê-o.

Quarto dia: o leitor repara no preço do artigo ánunciado.

Quinto dia: repara nos sinais da casa onde se vende o artigo.

Sexto dia: fala do anuncio a sua mulher.

Sétimo dia: faz tenção de adquirir o objecto anunciado.

Oitavo dia: adquire-o.

Nono dia: fala do anuncio aos amigos.

Décimo dia: torna a falar do assunto aos amigos, e êstes falam dêle a suas mulheres. Então, a familia de cada um dos amigos compra, por sua vez, o jornal e so anuncio continua a vir publicado, os efeitos são os da bola de neve: o exito é completo.

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

SERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôa e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fobricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas
Instalações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — Pompeu Alvarenga

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Eabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc,

---

Armazens de Aveiro, L.da

(Junto ao talho do sr. Alfredo Esteves)

O MAIOR e MELHOR ESTABELECIMENTO de AVEIRO

Completo sortido de fazendas, modas e miudezas

UNICOS REPRESENTANTES DO CALÇADO ATLAS
GRANDE SECÇÃO DE MOBILIAS

Preços fixos—Tudo bom e mais barato

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Bernardo Morais & C.a Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazosos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz.
Enviam tabelas aquem lhas pedir.

RUA CANDIDO REIS—**Aveiro**

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSINNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TEIHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

NO LOURIÇAL

Liga-se grande importancia politica a um almoço realisado no Louriçal a que assistiu o sr, dr. Afonso Costa e outros estadistas de fama que, segundo lêmos, concertaram uma acção comum para depois das ferias, tendente a levantar o nivel moral e economico da nação.

Estamos tão acostumados a estas palinodias que agora só vendo, como o S. Tomé...

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

"A Mercantil,,

Passaportes para Espanha, França, Brazil e America do Norte

LEONARDO U. FERREIRA

Frente ao Governo Civil

RUA DIREITA, N.º 53—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

Tudo melhor e mais baratto
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação e a preços sem competencia.
Unica casa de preço fixo em Aveiro e a que mais barato vende.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

AVEIRO

Empreza de Adnbos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidare Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.
=Eabrica em S. Jacinto=
Escritorios—AVENIDA CENTRAL
Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Correspondentes em todas as praços do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas boncarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Comercial-Maritima

Agencia de passaportes e passagens
Para o
Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos do estrangeiro.

Legalmente habilitada e caucionada

José Novais

Praça Marquez de Pombal, 19, em frente ao Governo Civil—AVEIRO

Encarrega-se

de organisar processos de casamento e outios no Registo Civil, assim como religiosos, e ainda legalisação de todos os documentos no paiz e estrangeiro.

Representante da Companhia de Seguros *Providencia Agraria*

RUA DIREITA, 53—AVEIRO

Leonardo U. Ferreira

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobian,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Almeida Lima & Pereira

Agentes oficiais

55, Rua Direita, 55-A—AVEIRO

Automoveis, Camions, Tractores e Acessorios

LINCOLN
FORDSON

Telegramas:—CASAFORD
Codigo Ribeiro—AVEIRO (PORTUGAL)

O Automovel Universal

A ELEGANTE

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Eetevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

Massas
Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços

a Companhia Nacional de Alimentação

Largo do Estação

Aveiro

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia